

# NKOMATI AINDA NÃO PRODUZIU SEGURANÇA E ESTABILIDADE

— disse Samora Machel ao Corpo Diplomático acreditado em Maputo  
por Mário Ferro (texto) e Azarias Inguane (fotos)

O Presidente Samora Machel disse ontem, em Maputo, que o Acordo de Nkomati, assinado entre o Governo do nosso País e o Governo sul-africano, em Março do ano passado, «ainda não produziu o fruto principal, que é a segurança, a estabilidade e a paz». Este facto — segundo o Chefe do Estado — traz apreensivo não só o Povo moçambicano, como a região austral do Continente Africano, por causa do clima de violência e terror que continua a existir.

O Chefe do Estado falava durante uma recepção que ofereceu ao Corpo Diplomático, acreditado no nosso País, no Palácio da Ponta Vermelha; trata-se da tradicional cerimónia de apresentação de cumprimentos dos embaixadores e outros representantes diplomáticos ao Presidente da República, por ocasião do Ano Novo.

A cerimónia abriu com um discurso do Embaixador da República Socialista da Checoslováquia, em Maputo, Vaclav Brezac, em representação do Corpo Diplomático, que assinalou os esforços do Governo do nosso País para o estabelecimento de um clima de paz e de estabilidade na região. O Embaixador Brezac disse que Moçambique tem observado a letra e o espírito do Acordo de Nkomati, existindo, porém, factos de que ele não está a ser posto em prática na sua totalidade.

Na resposta, o Presidente Samora Machel recordou, em linhas gerais, os principais acontecimentos registados no nosso País em 1984. Da seca prolongada às cheias, do banditismo armado a outras situações, que exigem uma solução que ultrapasse os próprios esforços, recursos e capacidades dos moçambicanos, tudo isto foi recordado pelo Presidente Samora Machel.

— A Comunidade Internacional sabe compreender esta realidade difícil, porque os Senhores membros do Corpo Diplomático aqui presentes soberam transmitir com clareza aos seus Governos e Povos a realidade das nossas dificuldades — disse o Chefe do Estado.

## DIALOGO EM VEZ DA FORÇA

Acompanhado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, pelo Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Coronel-General Sebastião Mabote, pelo Ministro da Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, pelo Ministro das Finanças e do Plano-Substituto, Rui Baltazar, assim como por outros membros do Conselho de Ministros, muitos dos quais acompanhados das respectivas esposas, Samora Machel e sua esposa, Graça Machel, deram entrada cerca das 16 horas de ontem, sob uma prolongada salva de palmas no grande salão da Ponta Vermelha, onde já se encontravam os representantes diplomáticos.

Durante três quartos de hora — e depois de o Embaixador checoslovaco ter usado da palavra — o Chefe do Estado reteve, no discurso que proferiu, a sua atenção especial para a actual situação na África Austral, falando dos problemas que se levantam à descolonização da Namíbia e condenando a ocupação militar sul-africana de parte do território angolano e a prática do sistema do «apartheid» na própria África do Sul.

Samora Machel não deixou de falar dos problemas políticos, económicos, sociais e militares que o Continente

«A violência e o terrorismo continuam a cefar vidas e a provocar destruições na República Popular de Moçambique. Há factos que indicam a existência de violações do Acordo de Nkomati a partir de território sul-africano e de outros países vizinhos de Moçambique» — declarou Samora Machel, que reconheceu, porém, a existência de declarações e compromissos do Governo da África do Sul «em empenhar todos os seus esforços no cumprimento pleno da letra e do espírito do Acordo de Nkomati».

Africano. actualmente enfrenta. Se a 20.ª Cimeira da OUA, em Adis Abeba, no ano passado, na óptica do Chefe do Estado, foi uma vitória da unidade africana, face às tentativas de divisionismo que se apresentam, a colonização do Sahara por Marrocos e o conflito chadiano constituem outros tantos temas de preocupação para África.

O problema de Timor-Leste e da Palestina, e as relações entre a China e a União Soviética, e entre a China e o Vietname foram abordados pelo Presidente Samora Machel. O diálogo sobrepele ao uso da força e da violência. E tal princípio, que Samora Machel defendeu aciosamente, não deve ser ignorado, porque através dele, com sensatez e realismo, se podem encontrar soluções para os problemas no interesse dos povos. E esse princípio que deve prevalecer nas conversações entre os Estados Unidos e a União Soviética, que amanhã terão início, para impedir uma escalada de violência e para preservar a paz mundial.

No seu discurso, o Chefe do Estado falou ainda da situação que se vive na América Central — a luta do Povo nicaraguense pela defesa da sua independência e soberania, e a luta do Povo de El Salvador pela conquista

que as acções de terrorismo, sabotagem e desestabilização continuam a registar-se, através de assassinatos de pessoas, roubo de bens e destruição de infra-estruturas sociais e económicas.

O Chefe do Estado disse que o Povo moçambicano continuará vigorosamente a combater o banditismo armado até à sua liquidação. E disse que os bandidos armados que não se entregarem, em resposta às medidas de amnistia, de Setembro último, serão severamente punidos.

## NAO HOUVE RESULTADOS PRATICOS

Qualificando o banditismo armado de terrorismo organizado e dizendo que ele é uma das piores calamidades impostas pela conspiração internacional imperialista ao nosso Estado, Samora Machel referiu-se aos desejos de paz do Povo moçambicano. Com a proclamação da independência pensávamos que, alcançada a paz, nos poderíamos dedicar essencialmente à reconstrução da nossa vida e da nossa terra». Porém, o Povo moçambicano foi obrigado a suportar a guerra por mais 10 anos, devido às acções do banditismo armado.

O Acordo de Nkomati, ao ser construído com base em princípios universais de paz, estabilidade, boa vizinhança, coexistência pacífica e renúncia ao uso da força, e à não-agressão, é um factor importante — segundo Samora Machel — para a segurança na África Austral, contribuindo para a promoção da cooperação.

Porém, ainda não houve resultados práticos da aplicação desse acordo, como recordaria Samora Machel, visto

— Não venham os falsos humanistas ver nisso qualquer espécie de desrespeito pelas vidas humanas ou pelos direitos humanos — disse Samora Machel.